A semente

Leonardo Norbim

Norbim, Leonardo.

A semente / Leonardo Norbim /
Janeiro de 2014 - 57 pg.

1. Crônicas. 2. Crônicas poéticas. 3. Frases

Vitória ES

É início mas não começa agora 08

Ensaio sobre a tristeza e a maturidade 24

A estética da maldade 38

Simplicidade 52

Uma luz que não sou eu 54

Aprendendo 56

Dedico este livro a minha
querida avó, que fez em mim
aflorar todos os sentimentos aqui
descritos, e me deu a oportunidade
de poder vive-los.

É início mas não começa agora...

Desde que me entendo por gente,
escrever nunca foi uma coisa muito
fácil pra mim.
Palavras, pensamentos e a mecânica de
faze-lo, tudo é muito complexo para
quem é bem preguiçoso como eu.
Talvez seja por isso que as realidades
que aparecem para mim não se
dissolvem como as artes e os
sentimentos que de mim fogem longe
de tão bem saber lidar.

Mas de verdade eu sempre quis ser
assim, saber e ter a destreza de poder
desenhar com palavras o que ronda
minha mente e é entremeado ao meu
coração.
O questionamento que não se afasta
de mim é, porque algumas pessoas que
pensam com o coração e tem a arte
como sua maior habilidade geralmente
não tem o mesmo domínio em
controlar as palavras que são escritas
ou nem mesmo conseguem sentir
prazer em parar para asim fazer?
Porque somos tão inteligentes e não
conseguimos exercitar essa virtude?

Pascal, como gosto de citar este fenômeno, rsrs ele diz que existe o espírito da geometria, que trata das coisas com um olhar aprofundado em análises demoradas e concentram sua atenção e crença no que lhes é certo e geômetro.

E também existe o espírito sutil, esse que me faz pertencente ao seu mundo, que trata de pessoas que tiram suas conclusões de bate-pronto, num olhar rápido e concêntrico, que não temem expressar suas artes e sentimentos e viver dos mesmos.

O fato é que os dois espíritos, o geômetro e o sutil, são completamente distintos e não conseguem se igualar um ao outro.

Mas de maneira filosoficamente contraditória os que são de espírito da geometria pertencem ao espírito sutil, e os que partilham do espírito sutil pertencem imperceptivelmente ao espírito geômetro.

É como a dialética da razão e da paixão. Um é indubtavelmente destinto ao outro, mas ao mesmo tempo os dois se pertencem um ao outro.
Assim são os espíritos (as razões e formas de comportamento).
E isso só me leva a uma conclusão, e para isso não poderia deixar de usar uma citação deste que me faz voar na filosofia...

"Geometria, sutileza. - A verdadeira eloquência ri-se da eloquência, a verdadeira moral ri-se da moral. Em outras palavras a moral do juízo, isto é, juízo intuitivo. Espírito aqui tem sinônimo de razão.

Pois é ao juízo que pertence o sentimento, como as ciências pertencem ao espírito. A sutileza é própria do juízo, como a geometria é própria do espírito.

“Zombar da filosofia é em verdade filosofar!”

Meu Deus, essas coisas me envolvem de uma maneira que passo a me colocar num lugar de propícia defesa, e

ao mesmo tempo me incíto a divulgar
minhas ofensas a personalidade alheia.
Mas como disse no título do texto, é
início mas não começa agora.
Como primeiro texto do livro, não
poderia deixar de colocar essa
divergência de espíritos como minha
confusão maior e divulgar minha
fragilidade junto com minhas alegações
de prepotência.

Espero que valha a pena para você,
tanto o quanto foi válido para mim.